



Observatório de Política Exterior Venezuelana

**– Informe de Política Exterior Venezuelana –
Nº 44
21/03/2014 a 27/03/2014¹**

O Observatório de Política Exterior da Venezuela (OPEV) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa venezuelana e que foram veiculadas nos periódicos:

Correo del Orinoco:
El Universal:

www.correodelorinoco.gob.ve
www.eluniversal.com

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Assis de Araújo, Kimberly Alves Digolin e Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Alexandre Luís Campos Carvalho, Caique Fernandes Oliveira, Camila Gomes de Assis, Camila Oliveira Santana, Giovane Gomes Mendes Parra e Lucas Estanislau de Lima.

¹ Nos dias 21, 23, 24 e 25 de março não houve notícias de política externa venezuelana.



Observatório de Política Exterior Venezuelana

Chanceler equatoriano confirmou missão da Unasul

No dia 21 de março, por meio de uma rede social, o ministro das Relações Exteriores equatoriano, Ricardo Patiño, confirmou o encontro da comissão de chanceleres da Unasul, na Venezuela, para discutir a atual situação política do país. A missão foi acordada no dia 12 de março, no Chile, durante reunião dos membros do bloco, em análise da petição venezuelana por uma Comissão que acompanhe, apoie e assessorie um diálogo político amplo e construtivo, orientado a recuperar a convivência pacífica no país. O ministro equatoriano citou a Cláusula Democrática da Unasul, a qual permite os membros posicionarem-se e tomar ações em países onde se registrem rupturas ou ameaças de ruptura da ordem democrática (Correo del Orinoco – Multipolaridad – 22/03/2014; El Universal – Nacional y Política – 22/03/2014).

Venezuela repudiou ação panamenha na OEA

No dia 21 de março, em Caracas, o governo venezuelano emitiu um comunicado de repúdio às ações do Panamá no Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA). O documento foi apresentado após a tentativa panamenha de dar direito a uma deputada venezuelana, María Corina Machado, de denunciar violações de direitos humanos em seu país. Segundo o embaixador da Venezuela na OEA, Roy Chaderton, o Conselho Permanente não é o espaço para que atores que não pertencem aos governos do continente pronunciem-se. Chaderton salientou que a deputada tem diversos espaços para se expressar, uma vez que conta com o apoio do império e do subimpério, referindo-se aos Estados Unidos e ao Canadá, respectivamente. Ademais, o secretário-geral da OEA, José Miguel Insulza, insistiu que o papel da organização é de fomentar o diálogo e que alguns tipos de ação são dificultadas pela falta de consenso entre as nações (Correo Del Orinoco – Multipolaridad – 22/03/2014; El Universal – Nacional y Política – 22/03/2014).

Maduro reuniu-se com comissão da Unasul

No dia 25 de março, em reunião com comissão da Unasul, o presidente Nicolás Maduro afirmou que seu governo deu início a uma iniciativa de diálogo social e político com a conferência de paz, a qual avançou para a criação da conferência de paz econômica. O mandatário venezuelano agradeceu a presença da Unasul no país e solicitou o apoio do bloco para as investigações que serão realizadas pela comissão da verdade nomeada pelo Parlamento da Venezuela. Ademais, Maduro reiterou que o governo do país tem sido alvo de uma tentativa de golpe de Estado e que os setores envolvidos nas manifestações buscam gerar violência e apresentar a Venezuela como uma violadora dos direitos humanos a fim de justificar uma intervenção estrangeira no país (Correo Del Orinoco – Impacto – 26/03/2014).

Chanceleres da Unasul encontraram-se com membros da sociedade civil



Observatório de Política Exterior Venezuelana

No dia 26 de março, os chanceleres da Unasul deram prosseguimento à agenda de reuniões com os diversos setores da sociedade venezuelana. Em reunião presidida pelo vice-presidente da Venezuela, Jorge Arreaza, os representantes encontraram-se primeiramente com os líderes da mesa econômica e com o Gabinete Executivo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro. Posteriormente, a missão diplomática reuniu-se com integrantes dos partidos políticos, representantes estudantis e organizações de direitos humanos. O presidente pro tempore da Unasul e ministro das Relações Exteriores do Suriname, Winston Lackin, afirmou que a comissão do bloco estava no país por solicitação do governo venezuelano e que as reuniões tinham por objetivo o estabelecimento de caminhos para um diálogo de paz no país (Correo Del Orinoco – Política – 27/03/2014; El Universal – Nacional y Política – 27/03/2014).